



BOLETIM DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

DIRECTOR: EDUARDO MENDES BELO

Sede Provisória: Av. dos Combatentes, 52 - Setúbal

N.º 1 - MAIO de 1977

...O Primeiro Número

Vamos iniciar a publicação do nosso Boletim.

Como primeira referência o facto de ser ou não necessário e oportuno um órgão informativo deste tipo.

Cremos que é necessário, pois com ele damos resposta a muitas críticas que têm sido feitas no sentido de haver pouco conhecimento, por falta de divulgação, do que se passa no nosso movimento sindical.

E é oportuno, porque coincide com a legalização da nossa Organização e ele servirá para dar a devida publicidade a um evento que é particularmente importante para os trabalhadores da D. G. C. I.

Mas, as duas respostas não justificam por si sós a sua continuação. Ela terá que ser encontrada na vontade dos trabalhadores em fazerem deste órgão um elemento transmissor dos seus anseios e o veículo da vontade colectiva, de forma a servir os interesses gerais, expressa numa participação efectiva, quer colaborando na sua elaboração, quer interessando-se pelo seu conteúdo.

Dessa participação dependerá a vida ou a morte deste Boletim, pois, sendo um órgão dos trabalhadores para trabalhadores, só eles serão os responsáveis por um ou outro acontecimento.

Certamente que este número será uma desilusão para muitos: aqueles que esperavam um boletim perfeito e completo; mas para outros será uma experiência:

Enfim,... somos um Sindicato

Depois de três anos conseguimos legalizar o nosso Sindicato

Constituímos um Sindicato registado no Ministério do Trabalho e os nossos Estatutos vão ser publicados dentro de dias.

Longo caminho percorremos. E não foi fácil esse caminho. A cada momento surgiam os escolhos mais diferentes, por vezes difíceis de transpôr.

Quantas lutas tivemos de travar, até mesmo no seio dos órgãos directivos, para conseguir impôr a vontade da maioria dos trabalhadores da D. G. C. I., livremente expressa.

Tantas e tão injustas críticas foram feitas ao nosso trabalho esquecendo-se que ele visou sempre alcançar os objectivos que nos haviam apontado.

(Continua na página 2)

As nossas reivindicações

A antecedência com que este jornal tem de ir para a Tipografia pode fazer com que estas notícias saiam um pouco desactualizadas. No momento em que escrevemos não o sabemos mas, se assim fôr, do facto pedimos desculpa aos nossos leitores. E dado este esclarecimento vamos às notícias:

1 — Reestruturação e Novas Carreiras — Desta vez parece que o projecto está a andar mesmo. O Secretariado recebeu já elementos sobre o projecto e está a trabalhar nele em profundidade. Evidentemente que teremos que negociar certos pontos mas temos a esperança que eles não serão inegociáveis. Em breve todos os trabalhadores terão ocasião de se pronunciar, segundo uma metodologia que o Secretariado preparou e que visa imprimir ao processo rapidez e eficiência.

2 — Remunerações Acessórias — O problema de certas situações de injustiça (mormente o caso de funcionários novos não receberem quaisquer remunerações e ficarmos todos limitados pelo que se recebeu no último ano) vai ser resolvido brevemente por via legislativa, segundo promessa formal do Senhor Director-Geral. Também se vão procurar corrigir as desigualdades entre departamentos diversos do nosso Ministério no que respeita a esse ponto.

3 — Horas extraordinárias — Segundo promessa da Senhor Director-Geral, o problema das horas extraordinárias será imediatamente revisto se algum outro departamento do nosso Ministério receber horas extraordinárias. de modo a que não se crie, nesse aspecto, qualquer situação de desigualdade.

Enfim..., somos um Sindicato!

(Continuado da 1.ª página)

Não foram poucas as vezes em que, ao abandonarmos problemas individuais em favor dos colectivos fomos alvo de palavras duras e que não merecíamos.

Mas também foi grato contar com a militância firme de muitos camaradas. Foi consolador saber

que tínhamos o apoio da maioria dos trabalhadores da D. G. C. I., porque eles sabiam que estavam a contribuir para a organização sindical por eles escolhida, como tão concludentemente ficou expresso na magnífica votação do dia 30 de Março.

E foi, finalmente, belo o prémio que obtivemos: a legalização do nosso Sindicato!

Porém, um sindicato não existe por estar legalizado. Existe quando é operante, quando luta pelos tra-

balhadores e quando defende os seus interesses e direitos.

Portanto, agora mais do que nunca, há que continuar a luta: Luta pela unidade de todos os trabalhadores da D. G. C. I.; luta pela obtenção de melhorias profissionais e sociais; luta pela defesa das liberdades alcançadas em 25 de Abril e pela manutenção da Democracia em Portugal; luta por um estatuto de homens livres num país livre.

E só assim obteremos o prémio maior: Veremos crescer com força e determinação, o nosso Sindicato.

Será Justo?

Esta secção destina-se a levar ao conhecimento dos trabalhadores da D. G. C. I. casos injustos no campo laboral, nomeadamente em concursos, transferências, promoções, colocações, relações com os órgãos de chefia ou de direcção, etc., que venham ao conhecimento deste Secretariado.

Portanto aguardamos as colaborações necessárias para preenchimento desta Secção.

Deve ter-se em atenção, porém, que todos os casos aqui relatados só o serão desde que o associado que deles nos der conhecimento se identifique completamente, com o seu nome, residência, local de trabalho e número de sócio, e declare, na correspondência que nos enviar, que se responsabiliza integralmente pela veracidade dos factos relatados.

Também nos reservamos o direito de resumirmos o assunto, se a carta fôr demasiado extensa, sem perda do seu conteúdo, e de escrevermos ao nosso correspondente, pedindo confirmação, se se tratar de assunto de gravidade ou susceptível de criar melindre.

OPINIÃO

Será bom para os trabalhadores a existência de um Sindicato ao nível do nosso departamento?

Fala-se muito em unidade, divisionismo, defesa intransigente dos trabalhadores, liberdade sindical, paralelismo e outras questões tendentes a demonstrar que só um sindicato único de todos os trabalhadores da Função Pública poderá defender conscientemente os seus interesses.

É uma tese que, a nosso ver, poderá ser amplamente contestada e, por isso, antes de a aceitarmos teremos de saber quais os interesses que se pretende defender: se os interesses dos trabalhadores ou os de outras forças.

Escolhe-se um estatuto de entre vários, todos afectos a partidos políticos: elege-se uma direcção de entre muitas que se candidataram, todas apoiadas também em partidos políticos. Logo é legítimo per-

guntar: o que defende o Sindicato da Função Pública da Zona Sul? Os trabalhadores ou o partido que o apoia no momento?

É conveniente recordar que no art.º 5.º do nosso Estatuto preceitua-se:

«No campo ideológico, político ou de outra natureza, o Sindicato manterá absoluto apartidarismo». Portanto, à partida, repudia-se qualquer apoio externo ao Sindicato. e aos trabalhadores que o constituem.

Divide-se o continente em três zonas: Sul, Centro e Norte e misturam-se todos os trabalhadores com os mais diversos problemas, mas também com questões comuns, é certo.

Dá-se vida à Zona Sul, põe-se o centro de decisão em Lisboa e estabelece-se uma sujeição necessário dos trabalhadores da província.

Vamos outra vez lançar mão do nosso Estatuto e recordar o n.º 1, alínea a) e n.º 2, alínea b,) ambos do art.º 2.º

«1) O Sindicato terá como objectivos:

a) — A defesa dos legítimos interesses dos respectivos trabalhadores, sendo o órgão representativo do sector de actividade pública a que pertencem».

(Continua na 5.ª Página)

CAMARADA:

Faz já a tua inscrição, no teu serviço ou directamente no Secretariado.

**Só unidos faremos do nosso Sindicato um órgão forte ao serviço dos trabalhadores da D.G.C.I.
CONTAMOS CONTIGO!**

A nossa actividade sindical

Já vai distante o dia 30 de Março de 1977, mas foi para nós um dia tão importante que mal pareceria que neste primeiro número do nosso Boletim não lhe fizéssemos qualquer referência, embora breve. Foi um dia que nos encheu de satisfação pois que representou o reconhecimento do êxito de um labor árduamente desenvolvido durante muito tempo.

Foi magnífica a colaboração dos nossos colegas em todo o País ao acorrerem às urnas em número que excedeu todas as expectativas. Houve um ponto que não queremos deixar de salientar o facto: de ter de ser dada publicidade na imprensa às Assembleias de Voto com uma antecedência relativamente grande, fez, com que muitos serviços, que não atentaram no facto, não se tivessem inscrito para realizar assembleias de voto. Houve que enquadrá-los em Assembleias de voto a funcionarem em outros serviços, algumas vezes bastante distanciadas. Temia-se pela presença desses colegas, obrigados a deslocções cansativas. Pois foi com o maior agrado que verificámos que foram inúmeros os que se deslocaram mesmo, numa demonstração insofismável do seu querer, da sua determinação em constituir o seu sindicato. Sem menosprezo para os outros, para esses colegas vai o nosso sincero reconhecimento. Obrigado. Bem hajam.

Legislação

Esta secção destina-se à publicação de diplomas legais, ou à notícia de terem sido publicados, uma espécie de índice remissivo. Não de quaisquer diplomas, evidentemente, mas de todos aqueles que possam interessar à situação profissional dos trabalhadores. Também servirá para respondermos a questões postas pelos sócios sobre pontos legais controversos que suscitem dúvidas naturais e dos quais nos esforçaremos por obter a interpretação mais exacta, fazendo até sempre que fôr necessário e tal nos fôr possível, diligências junto de entidades oficiais para obtermos o esclarecimento mais completo.

Ainda uma referência à pequena quantidade de problemas que surgiram, bem menor do que esperávamos. Prova de que os colegas que formaram as mesas de voto o fizeram com a consciência esclarecida dos seus deveres. Também para esses vai o nosso agradecimento. Foi a soma de todas essas boas-vontades que tornou possível a nossa existência. Mas atenção: o dia 30 de Março não constituiu um ponto de chegada mas sim um ponto de partida. Novas tarefas nos aguardam e esperamos ter para elas o mesmo apoio e a mesma militância firme. Só assim o Sindicato se desenvolverá com o vigor que a votação de 30 de Março deixa adivinhar.

Tribuna dos trabalhadores

Esta é uma secção que temos à disposição dos nossos associados, no sentido de divulgarmos quaisquer ideias que possam surgir conducentes a um aperfeiçoamento da nossa via sindical, quaisquer sugestões para iniciativas de interesse geral, mesmo críticas à actuação dos órgãos directivos do nosso sindicato, críticas que a surgirem, al-

(Continua na página 5)

As próximas eleições

A constituição do nosso Sindicato implica, num futuro próximo, a realização de eleições para os corpos gerentes. Até agora temos lutado com dificuldades nesse aspecto, dificuldades que é preciso que sejam superadas pois que, segundo os Estatutos, terão de ser numerosos os colegas que hão-de assumir responsabilidades, quer a nível local, quer regional, quer nacional. Não basta desejar uma coisa, é preciso lutar por ela, trabalhar para a alcançar. Em tudo na vida. Todos sabemos e temos consciência disso. Porque havia de ser diferente no que respeita ao Sindicato? Por isso não basta ser sócio. É preciso, colega, que te vás mentalizando para desenvolver uma actividade efectiva em prol do nosso Sindicato, preparando-te para exercer cargos para que os teus colegas te elejam ou analisando desde já aqueles colegas que te pareçam mais capazes para ocupar tais cargos, no caso de não te sentires tu apto ou desejoso de os ocupares. É preciso é que qualquer das atitudes — eleger ou ser eleito — seja uma atitude consciente e ponderada a fim de que todos lucremos pois que da validade de cada comportamento individual é que há-de produzir-se o bem colectivo.

Próximamente será dado a conhecer o plano para que, de acordo com os Estatutos, se proceda ao processo eleitoral necessário para que o nosso Sindicato fique definitivamente institucionalizado.

Uma história um facto

Nesta secção publicaremos um conto ou um relato de um facto verídico, exposto sob forma literária, que nos seja enviado.

Seja de ficção ou traduza uma realidade, há-de ter um sentido positivo de dignificação do homem em geral, e do trabalhador em especial.

Aguardamos uma colaboração que nos será muito grata.

* * *

O senhor Cunha tinha 61 anos. Vida sem história. Juventude cheia de projectos, entusiasmos, anseios generosos, mas também já marcada pela luta da vida porque os pais eram pobres e havia que ajudá-los. O emprego nas finanças não era o seu ideal mas era uma etapa, um simples degrau para su-

(Continua na página 4)

Uma história, um facto

(Continuado da página 3)

bir a escada do triunfo, pensava ele. Mas como essa escada era difícil de subir!

O trabalho absorvia o dia todo, porque ele era cumpridor do seu dever e não lhe passava, sequer, pela cabeça abandonar a repartição deixando os serviços por efectuar.

E chegou a Amor. Ela era linda, linda, cheia de qualidades e... pobre como ele.

Foi então que começou a fazer umas escritas, depois das horas de serviço, a fim de juntar alguma coisa para o casamento.

E as vinte e quatro horas do dia passaram a ser curtas para tanto trabalho.

O noivado foi longo, porque longo foi o acumular do dinheiro indispensável. Na repartição ia sempre cumprindo o seu dever esforçando-se para que nada tivessem que lhe censurar. E o tempo para estudar não havia. E os concursos foram vindo sem que ele, funcionário competente, aplicado, conseguisse a promoção que lhe amenizaria a vida. Não tendo tempo para estudar, não tendo conhecimentos entre as entidades mais bem colocadas, como havia ele de subir?

Ele que não tinha outros atributos senão a sua competência e honestidade e que, para mais, sempre se recusara entrar para a Legião Portuguesa e, por mór disso, não tinha melhores classificações de serviço?

E veio o casamento. O renovar dos sonhos e... também das dificuldades. Vieram os filhos, com partos difíceis que o deixaram cheio de dívidas por muito tempo. Um rapaz e uma rapariga. O rapaz cedo se revelou inteligentíssimo e o pai almejou-lhe um curso superior. A rapariga era doente, fraguinha, a necessitar muitos cuidados.

E, à surrêlia, os anos passaram. A rotina não se alterou. A repartição e as escritas, as escritas e a repartição... Chefes bons que o estimavam. Alguns. Chefes prepotentes que se valiam da sua humildade, do seu feitio timorato, filho do receio que lhe impedissem de ganhar a sua vida, para exercerem

despoticamente uma autoridade que o revoltava interiormente mas que nunca contestava. E o estigma da sua inferiorização, a necessidade de se humilhar, cresceu, agigantou-se, tornou-se uma segunda natureza. «Sim, senhor Fulano», era a frase que estava sempre nos seus lábios, embora muito às escondidas, a alma lhe gritasse: «Não, senhor Fulano!».

E veio o 25 de Abril. Um espanto, mas uma luz ridente que lhe iluminou a alma.

E no dia 30, seguinte, o chefe veio ter com ele:

— Ó Cunha! Você sabe que amanhã é feriado mas o Rui fem o

serviço mensal atrasado e quero que você passe por aqui para dar uma ajuda.

— Não, senhor Sousa. Desculpe mas não posso.

— Não!? Você atreve-se? Vem e vem mesmo, pois então!... É preciso fazer o serviço! Você diz não... a mim?

— A si e a qualquer, senhor Sousa. É que, a partir de agora, todos os homens têm a mesma estatura. Não mais olharei de baixo para cima e encherei a minha alma de receio. Olharei de frente e sem temor.

Eduardo Mendes Belo

Secção Cultural e Desportiva

O espírito humano tem múltiplas facetas e portanto, não pode ater-se exclusivamente a determinados pontos e desprezar todos os outros. Há problemas sindicais, problemas profissionais mas a par disso também há momentos de lazer em que expandimos o nosso espírito em outras direcções ou em que cuidamos do desenvolvimento físico, também necessário, principalmente a quem tem uma vida bastante sedentária como é o caso da maioria de nós. Mais tarde é possível que o nosso Sindicato tenha iniciativas no campo cultural e desportivo. Por agora, tal ainda não é possível mas esta secção servirá para dar publicidade ao que as repartições fizerem nesse sentido, uma vez que tenhamos conhecimento de que em diversos pontos têm sido tomadas iniciativas nesse sentido. Por isso aguardamos as vossas notícias sobre estes assuntos, notícias essas que publicaremos com a maior satisfação.

Também se sabe que alguns colegas se dedicam a poesia e se algum deles desejar ver alguma produção sua aqui publicada também será bem acolhida. Como em vários pontos deste Boletim se diz, ele será o que os trabalhadores quiserem que seja. Todas as secções só poderão ser vivas dinâmicas,

se lhe for emprestada a colaboração que desejamos. Não queremos que ele seja uma voz dirigida e copulista mas sim que traduza o movimento vibrante que, partindo das bases, dos locais mais remotos de trabalho, torne o nosso Sindicato uma válvula de escape da energia criadora dos seus sócios. Espalhados geograficamente, como estamos, é um meio de nos unirmos, apesar dos quilómetros que se intertõem entre nós.

COLEGA

A qualquer momento podemos ser chamados a tomar posições de luta. Se queremos temos que ousar! Nós procuraremos que os nossos objectivos sejam alcançados com o mínimo de choques possíveis mas se fôr preciso, sabemos que teremos de lutar e para isso contamos convosco. Quando escolheste ter um Sindicato foi para ele defender os teus interesses, mas o Sindicato é de todos e não só dos dirigentes. Estes são apenas os elementos catalizadores, mas o Sindicato SOMOS NÓS TODOS. E não tenhamos medo. Juntos, cada um contando com todos, nenhum terá de ter qualquer receio.

O NOSSO ESTATUTO

Nesta secção serão publicados os artigos do nosso Estatuto que maior interesse tenham para os trabalhadores, afim de que sejam conhecidos por todos, de forma a poderem utilizá-los ou exigirem a sua observância. Também aqui serão esclarecidas as dúvidas que os trabalhadores tenham na interpretação de qualquer disposição estatutária.

Art.º 2.º 1 — O Sindicato tem como objectivos:

a) — A defesa dos legítimos interesses dos respectivos trabalhadores, sendo o órgão representativo do sector de actividade... público a que pertence;

b) — Estabelecer a conveniente ligação com a organização sindical da Função Pública, em geral, com vista à possível integração, sem perda de autonomia.

2. Competir-lhe-á também:

a) — Criar as convenientes estruturas sociais e culturais em benefício dos trabalhadores;

b) — Defender a consecução da igualdade de direitos e obrigações entre os trabalhadores, segundo um critério de justiça dentro da especificação de funções;

c) — Efectuar acordos com outras organizações sindicais e cumpri-los;

d) — Definir formas de actuação da defesa dos direitos dos trabalhadores.

CONSULTA:

Trabalhadores do quadro:

Os adidos poderão aderir ao nosso Sindicato?

R: Não; porque o art.º 10.º n.º 1 dispondo que «Poderão aderir ao Sindicato todos os trabalhadores dos quadros da D. G. C. I.» elimina os trabalhadores de outros quadros.

OPINIÃO

(Continuado da 2.ª página)

N.º 2 — Competir-lhe-á também:

b) — Defender a consecução da igualdade de direitos e obrigações entre os trabalhadores, segundo um critério de justiça dentro da especificação de funções».

É, pois, razão imediata do nosso Sindicato defender os interesses dos trabalhadores da D. G. C. I., em qualquer ponto do País onde estejam colocados, e, como finalidade de capital importância também; a defesa dos direitos de todos os trabalhadores.

Além disso, *estamos abertos a Uniões e Federações, enfim, à unidade. sem perda, todavia da nossa autonomia* e em face da estrutura que construirmos é facultada a todos os trabalhadores a possibilidade de participarem livre e activamente na vida sindical,

Cremos, pois, que o nosso Sindicato é a forma associativa que mais convém aos trabalhadores da D. G. C. I. e que todos a ele deverão aderir, a fim de o tornar mais forte e mais operante.

Mendonça Luz

...O primeiro número

(Continuado da página 1)

Esses compreenderão as dificuldades e encontrarão justificadas as falhas e deficiências que existam.

Em qualquer dos casos é o melhor que, nesta altura é possível fazer.

Também merece uma palavra a estruturação que possamos dar ao nosso Boletim.

Procurámos secções que admittissem, especialmente, assuntos de interesse para os trabalhadores. Os exemplos que damos são bem elucidativos e é essencialmente com eles que são preenchidas. De futuro, com a participação de todos, poderemos cumprir o objectivo de cada uma delas. Estamos optimistas.

Finalmente referiremos que o Boletim é distribuído gratuitamente a cada um dos nossos sócios. ficando aqui, desde já, expresso o nosso pedido de desculpa por algumas omissões. Elas serão regularizadas logo que sejam conhecidas.

O Secretariado

Em breve haverá eleições!

Prepara-te para seres útil aceitando seres eleito.

Verás como é apaixonante o desenvolveres uma actividade diferente.

TRIBUNA DOS TRABALHADORES

(Continuado da página 3)

mejamos e pedimos que sejam o mais construtivas possível, não desejando que elas digam apenas o que dão devia fazer-se mas sim, e principalmente, o que se devia fazer.

Do mesmo modo estará esta secção aberta, até, ao diálogo entre trabalhadores pois que qualquer sugestão feita num dos números por um deles poderá ser criticada e completada por outro colega em número posterior. Apenas pedimos que os temas versados sejam de interesse geral e que cada

um dos nossos correspondentes se identifique completamente. E aqui endereçamos um apelo a todos que colaborem nesta iniciativa. Temos a certeza de que, pelo país fora, há imensas ideias válidas, coisas que merecerão o consenso geral, que serão úteis a todos e que precisam apenas é de ser lançadas para alcançarem o êxito que merecem.

Como quase todas as secções deste boletim, esta será aquilo que tu quiseses que seja.

Colabora, pois.

A Nossa Posição

Ao sair o primeiro número do nosso Boletim não quer a Direcção deste modesto novo órgão de informação deixar de saudar não só os sócios do nosso Sindicato, mas todos os funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, Não só estes mas todos os trabalhadores Portugueses. Para aqueles que ganham o pão de cada dia com o seu esforço, para quem cada novo dia é mais uma jornada de luta para a sua subsistência e dos seus, e também para o bem da sociedade em que se integra, vai a nossa simpatia e a eles se dirigem as nossas fraternais saudações.

Também queremos deixar bem claro que sempre procuraremos defender os interesses dos sócios do nosso Sindicato, sempre com independência, sempre em prol da justiça, esteja ela onde estiver. Nenhum interesse menos claros nos merecerão protecção, não nos deixaremos influenciar por quaisquer correntes ideológicas ou por pressões, sejam elas quais forem, desde que se verifiquem contrárias à justiça. A nossa consciência nunca se deixará violentar e, se um dia, porventura, isso fôr impossível de evitar, então sairemos, mas nunca pactuaremos. Queremos que em todos os que lerem este jornalzinho,

saibam que podem acreditar naquilo que lêem porque nada que não seja a verdade terá aqui acolhimento. Não temos pretensões a grandes senão em duas coisas: coerência e honestidade. Mas dessas não abdicamos.

Há também um objectivo que nos propomos atingir e que seremos felizes aproximar-nos: o despertar das consciências de muitos dos nossos colegas para o valor de cada um e para a força que a nossa união nos dá. Almejaremos que essa união se realize, que essa consciência desperte, porque todos juntos seremos grandes.

A Direcção

As primeiras Eleições

Agora que o nosso Sindicato está constituído vamos iniciar o processo eleitoral.

De acordo com os Estatutos são as Assembleias de base que elegerão os delegados de base, proporcionalmente ao número de sócios do Sindicato, existente em cada serviço.

Nos termos do art.º 23.º, n.º 5, haverá um delegado por cada

10 trabalhadores, ou fracção superior a cinco, não deixando, porém, de haver um delegado se em determinado serviço não chegarem a haver cinco sócios do Sindicato.

Essas eleições, que darão cumprimento ao art.º 51.º dos Estatutos, serão o prelúdio necessário para que outras se realizem e o nosso Sindicato entre na normalidade directiva.

Colega: não deixes de votar e

aceita de bom grado seres eleito se fôr em ti que os colegas depositem a sua confiança.

Aviso

Toda a correspondência destinada ao próximo número deve dar entrada na sede até ao próximo dia 8 de Junho.

